

O Progresso Catholico

... sequor autem, si quo modo
comprehendam...

AD PHILIP. 3. 12.

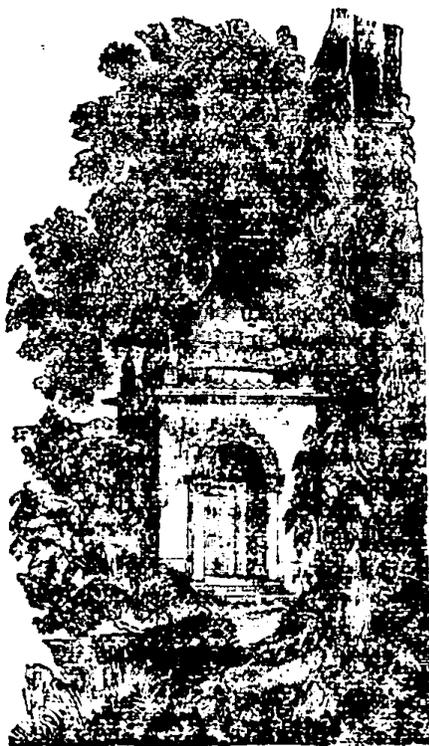
RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

... ad ea quae sunt priora extendens meipsum
ad destinatum persequor, ad bravium
triumphi Ecclesiae... in Christo Jesus

ID. 13. 14.

SUMMARIO: *Do Publico; Uma das melhores instituições de Braga, por Um Catholico.*—Secção Scientifica: *A critica e a historia antiga de Israel, por A. A.*—Secção Critica: *Actualidades, por E. I.*—Secção Illustrada, por R.—Secção Necrologica, por D. P.—Retrospecto, por R.

Gravuras: *Pagode Chinez; Abbadia de Cluny.*



PAGODE CHINEZ

Pedido e agradecimento

Aos srs. Assignantes em debito rogamos a mercê de saldarem suas contas. Alguns assignantes tem enviado pagamento em notas sem registarem as cartas; ora os correios tem armado gancho n'este assumpto. As cartas com notas devem vir registadas, e quando não venham assim, o risco, segundo é de justiça, vai por conta do remetente.

Ao terminar mais um anno de nossos trabalhos agradecemos, com o mais vivo reconhecimento, a cooperação leal e valiosissima de nossos illustrados collaboradores, a diligencia prestimosa de nossos generosos correspondentes, e, enfim, a louvavel regularidade de muitissimos assignantes, cujos pagamentos no devido tempo, acompanhados tanta vez de expressões consoladoras, nos pagam largamente das maguas que alguns remissos sem desculpa nos possam produzir.

Beijamos as mãos a uns e rogamos a Deus por todos.

Temos destinado um premio valioso, que hade ser sorteado entre os nossos dignos assignantes que, até ao fim de janeiro proximo, tiverem pago suas assignaturas, incluindo a do anno de 1893 que vai principiar. O numero que cada um tem como assignante, será o numero da rifa. Estamos certos que o premio hade contentar ao digno assignante que o receber.

A Empreza.

AO PUBLICO

① *Vimaranense*, jornal que sai á luz n'esta cidade de Guimarães, publicou em artigo editorial varias considerações ácerca d'uma «Declaração» do clero do Arcebispado de Braga, que deve ser já do dominio publico. (1)

N'esse artigo são feitas á nossa corporação algumas referencias, alias mui-

(1) A «Declaração» foi publicada no n.º antecedente.

to lisongeiras, que nos obrigam a dizer pela imprensa duas palavras.

Pergunta o articulista muito insistentemente por que motivo não apparecem na «Declaração» os nomes dos Conegos Professores do Seminario official de Nossa Senhora da Oliveira, e aventa umas explicações e commentarios, de sua pura responsabilidade.

Ora, para que a falta de nossos nomes no alludido documento não seja tida á conta de recusa ou de má vontade nossa, cumpre-nos afirmar que os illustres auctores ou promotores da «Declaração», que julgamos haverem sido alguns dignissimos professores do Seminario de Braga, não nos fizeram conhecedores d'ella, e presumimos que, depois de colhidas as assignaturas do Corpo Capitular e Relação Ecclesiastica, as do pessoal do Seminario Conciliar e do Pequeno Seminario de Santo Antonio e d'alguns Reverendos sacerdotes de Braga e de fóra, entregaram-n'a precipitadamente á imprensa sem terem visto a nossa Insigne e Real Collegiada e o Pequeno Seminario official de Nossa Senhora da Oliveira!!

Foi por esta falta, talvez involuntaria, em que cahiram os illustres promotores da «Declaração», que ficaram de fóra os nossos nomes.

E' bem de ver que, se tivéssemos conhecimento d'ella, ou nos houvesse sido presente, não duvidariamos então emittir o juizo e assignal-a.

Ainda assim agora, sendo certo que a «Declaração» se diz do Clero do Arcebispado de Braga, não queremos nós fracção d'essa respeitavel milicia, desaproveitar o momento de afirmar bem alto, em côro com os bons catholicos e sem quaesquer intuitos partidarios:

Que estamos fieis soldados ao lado do Supremo e Infallivel Mestre da Igreja de Deus, o Pontífice Romano;

Que estamos ao lado do nosso Prelado como successor dos Apostolos;

Que accetamos e respeitamos todo o governo legitimamente constituido, e lhe retiramos apenas o nosso favor em tudo que seja attentatorio da lei divina e dos direitos e ensinamentos da Santa Igreja Catholica Apostolica Romana.

Guimarães, 27 de novembro de 1892.

Conego Antonio Joaquim Alves Pereira de Souza.

Conego-professor, dr. Antonio Julio de Miranda.

Conego-professor, dr. Pedro Gonçalves Sanches.

Conego-professor, dr. Manoel Moreira Junior.

Conego-professor, Manoel José da Silva Bacellar.

Conego-professor, Alberto da Silva Vasconcellos.

Conego-professor, José Maria Gomes.

Uma das melhores instituições de Braga (1)

(AOS CATHOLICOS)

A sementeira dos bons padres é, por sem duvida, o melhor bem, a maior felicidade que se pôde desejar á religião que abraçamos, e á terra que nos viu nascer.

Formar um bom padre é preparar um homem para o sacrificio o mais ousado, para a abnegação a mais descommunal—*fazer-se tudo para todos, a fim de salvar a todos*; e como recompensa d'este sacrificio, recebe, as mais das vezes, a ingratição do pobre e a calumnia do rico.

Que appareça a philantropia de todos os tempos e de todas as côres, e que, em seus annos, aponte um só dos seus adeptos que se tenha sacrificado tanto e tão proveitosamente como qualquer membro do clero catholico!

Qual d'elles, tendo por diadema a fé, por escudo a esperanza e por alavanca a caridade, ousaria, n'uma tenebrosa noite de inverno, perturbar seu somno, e isto muitas e repetidas vezes, para ir socorrer um moribundo, levar-lhe palavras de consolação, balsamos de conforto, purificados no cadinho d'uma completa conformidade com a vontade de Deus?!

Qual d'elles seria assás corajoso em soffrer as agruras da fome e os rigores do frio só por saciar o faminto e agasalhar o indigente?!

Qual d'elles faria o denodado esforço de deixar tudo o que tem de mais querido n'este mundo, só por illustrar intelligencias, dulcificar vontades, incutir em corações duros e enregelados os nobres sentimentos da religião e da patria?!...

Nenhum se nos apresentaria, porque, como ha pouco disse o snr. Heliodoro Salgado—«não ha na sociedade civil espiritos dotados de sufficiente abnegação, para tão alevantada empresa.»

E isto de harmonia com o que, em tempos que já lá vão, escrevia Chateaubriand: «Não nos empavezamos de dom prophetic, mas pôdem ter como certo, e a experiencia o mostrará que os sabios idos a longas terras, com instrumentos e traças das academias, não conseguirão jámais o que esse pobre monge, saído a pé do seu mosteiro, executava sósinho com o seu rosario e breviario.»

Pois em Braga, catholicos, existe uma instituição com estes fins tão elevantados, uma instituição deveras sympathica, attento o ideal que a inspira—é o Seminario de Santo Antonio e S.

(1) Do Commercio do Minho.

Luiz Gonzaga, destinado á formação de bons padres, aproveitando vocações, que, devido á indigencia, estavam para sempre perdidas.

Precisa da vossa esmola, ainda que pequena, porque a sua vida está nas mãos da caridade. E já que, accordados da profunda lethargia da indifferença, quereis salvaguardar os interesses da religião e christianisar as varias camadas sociaes, valei-vos para tal fim dos pequenos seminarios, d'onde sairão os bons padres, d'onde sairão os grandes seminarios, pois estes sem aquelles, «darão sempre uns longes tristes de leprosaría que lhes não vão muito a caracter, nem deixarão produzir bem acabado» como dizia um professor eximio, o illustre padre Martins Capella.

O Seminario de Santo Antonio e S. Luiz Gonzaga é uma das melhores instituições de Braga; é o sabio e saudoso padre Melli que o diz n'uma carta que ultimamente escreveu ao sr. padre Joaquim Fernandes Lopes, carta que pude haver á mão e consegui ser publicada. Eil-a:

«Ill.^{mo} e Rev.^{mo} Snr.

Napoles 3 de novembro de 92.

Não é preciso dizer quanto me foi agradável a noticia, que me deu, da compra do Collegio Academico; espero que já tenha mudado para a nova casa.

Sempre julguei, meu querido padre Joaquim, que o seu Seminario é uma das melhores obras boas que se têm feito em Braga e parece-me que Deus tem abençoado essa obra. Tem tido muito revezes, tem luctado e lucta com innumeradas difficuldades. Deus assim costuma experimentar as boas obras, e essa lucta é o cunho das obras de Deus. Tenha sempre confiança em Deus; a sua obra irá por diante, e terá o gosto de a ver solidificada antes de morrer, e com a probabilidade de uma longa duração e de muitos fructos para a educação do clero e para bem da Igreja.

De V.

Padre Melli.»

Quaes os fructos que este Seminario tem produzido, já muito pôde dizer a archidiocese, bem alto pôdem fallar os que o tem visitado e assistido ás suas reuniões scientifico-religiosas, muito tem a esperar d'elle, para o futuro a propria sociedade. Fallará d'elle mais tarde (e então será uma prova evidentissima da sua utilidade) o intelligente padre João Affonso da Cunha Guimarães, alumno da Universidade Gregoria-

na, em Roma, ex-alumno d'este Seminario, e «a melhor esperanza da philosophia em Portugal» como dizia ha pouco o illustre e exemplar professor, padre Martins Capella.

Além d'isso a instrucção d'este Seminario vae-se amoldando com os ensinamentos de Sua Santidade, mórmente no estudo da philosophia do Anjo das escolas, a philosophia que o Summo Pontífice desejaria ver em todos os Seminarios do orbe catholico, porque n'ella, crêde-o, catholicos, encontra a Igreja um baluarte inexpugnável contra as ciladas de seus inimigos. Escutae o que dizia ha poucos annos, um escriptor protestante: «Podemos ter como certo, dizia elle, que fazendo nós desaparecer o predominio de Thomaz de Aquino, nós temos feito desaparecer o predominio da córte de Roma.»

Appellando para os catholicos, eu appello principalmente para a classe ecclesiastica que, de sobejo, deve conhecer a utilidade e necessidade d'esta casa, tão querida do nosso bondoso Prelado, e abençoada pelo Summo Pontífice Leão XIII.

E se nem todos podeis cooperar n'esta grande obra aconselhae ao menos os favorecidos da fortuna e repeti-lhes o que diz o auctor dos Proverbios: «O que se compadece do pobre dá o seu dinheiro a juro ao Senhor.» Agora, mais do que nunca, precisa elle de ser soccorrido, porque além dos seus 40 alumnos gratuitos, teve de arcar ultimamente com uma despeza enorme, qual foi a da compra do antigo Collegio Academico, com dinheiro de emprestimo, pois era-lhe da maxima necessidade ter casa propria. Estendei as mãos da vossa caridade que as vossas esmolas converter-se-hão em rosas que vos tecerão uma corôa de bemaventuranças no céo.

Um catholico.

SECÇÃO SCIENTIFICA

A critica e a historia antiga de Israel

(Continuação do n.º 16)

DE presente é o Antigo Testamento que de preferencia attrahe as atenções do racionalismo d'aquem e d'alem Rheno.

Sabidas são de todos as transformações profundas, radicaes que, em nossos dias, se não operado na historia dos antigos povos do Oriente, graças aos trabalhos de decifração da escriptura hieroglyfica e cuneiforme, trabalhos iniciados, a bem dizer, no presente seculo e levados já hoje, senão ao

remate de absoluta perfeição, pelo menos a um estado tal de certeza bastante a produzir a convicção nos espiritos no tocante ás suas conclusões geraes, e a compensar o improbo trabalho a que se condemnou, por amor da sciencia, toda uma pleiade de sabios illustres.

Não vem ao ponto o fazer-se a historia da egyptologia, que, para nos servirmos das palavras de Porphyrio (1), emprehendeu «abalar os ceus, desvendando o que de mais secreto existe em Abydos e sustera a marcha da bari, a barquinha sagrada»; nem tão pouco apresentar aos amaveis leitores do «Progresso Catholico» uma noticia, bem que resumida, dos tenacissimos esforços tendentes a vencer difficuldades sem conto, que, insistentemente, surgiam na interpretação das inscripções de Persepolis, Behistem, Babylonia, Ninive e Borsippa. O que importa saber-se é que, emfim, a perseverança, ao serviço de verdadeiro talento investigador de muitos sabios, triumphou na decifração d'esses importantes documentos, documentos que tão viva luz vieram a projectar sobre a historia dos antigos povos orientaes, cujo conhecimento offerecia ainda ha pouco lacunas tão consideraveis. (2)

Pois o racionalismo intenta nem mais nem menos do que fazer passar a antiga historia de Israel por transformação identica ás que se operaram, graças aos mencionados trabalhos de investigação, nas dos demais povos do Oriente, visto como, a seu parecer, a historia do povo de Israel é lendaria nos tempos anteriores a David e manifestamente falsificada no pertinente aos tempos posteriores.

E a taes ousadias contra a verdade estão-se concedendo taes foros de pretendido rigor scientifico, que a circulação d'ellas no mercado racionalista se opera já sem estranheza ou protesto por parte de ninguem. M. Perrot ousa tomal-as por base de seus trabalhos sobre a arte dos antigos judeus; Maspero, o celebre continuador de Mariettebey no museu de Boulaq (3), acata-as no seu Manual da Historia Antiga do Oriente como a inconcussas verdades scientificas, e não falta até quem estabeleça o paralelo entre o que, em nos-

(1) Citado por Vigouroux—Les Livres Saints et La Critique Racionaliste. T I.

(2) Broglie. Les Nouveaux Historiens d'Israel.

(3) Mariette descobriu o Serapeum de Memphis, isto é, os tumulos onde se conservavam as memorias dos bois Apis, o templo consagrado á Esphinge, os monumentos de Amasis, dos Hycceos, etc. Com preciosidades encontradas n'essas excavações formou Mariette o museu de Boulaq, perto do Cairo, por sem duvida, a mais rica das collecções egyptologicas do mundo.

...sos dias, se está passando com a historia de Israel e o que aconteceu pelos começos da idade moderna ás ideias e concepções cosmologicas da meia idade.

Vão mais longe: tão zelosos se mostram da *causa da sciencia* e até, quem ousaria pensal-o?, da *causa da religião*, que conjuram a Igreja, em altos brados, a que não hostilise a historia nova tão certa e tão solidamente estabelecida como as leis do pendulo e as das attracções moleculares, pois que a hostilidade redundará em desproposito e desdouro da mesma Igreja, como nos casos tristemente celebres de Copernico e Galileu.

* * *

O simples bom senso de catholicos nos leva a rejeitar *in limine* tão estulto intento de innovação, que implica de par com a rejeição da historia sagrada, tal como vem sendo ensinada ha desonove seculos ás gerações christãs que se tem succedido n'este já longo lapso de tempo, a negação da authenticidade de muitos livros havidos pela Igreja como canonicos e, portanto, como divinamente inspirados e nomeadamente dos livros attribuidos ao mais fidedigno, e porventura ao mais antigo dos historiadores—Moysés—. Nenhum catholico se poderá em tempo algum persuadir que a mentira, a adulteração systematica da verdade historica haja sido a norma e o criterio unicos do escriptor divinamente inspirado.

Prosiga muito embora a nova eschola exigetica dos Wellhausen, dos Kuenen, dos Tiele, dos Réuss e dos Renan na ingloria tarefa de combater a verdade em nome da sciencia, como se aquella não fora o objecto proprio e natural d'esta, que a tempestade ha-de passar como tantas outras que em tempos não remotos se desencadearam contra a Igreja—columna e firmamento da verdade.

* * *

Se os racionalistas, mais amantes da verdade e menos apaixonados por sistemas, inculcassem a necessidade, adduzindo provas irrefragaveis, de modificação nas interpretações geralmente adoptadas a respeito de uma ou outra passagem biblica, procederiam correctamente como verdadeiros homens de sciencia...

A exegese é com effeito uma sciencia progressiva pois lança mão na interpretação dos logares biblicos de elementos que lhe são fornecidos pelas sciencias naturaes e historicas, de seu natural sujeitas á evolução e ao progresso, como a observação e a investigação dos documentos em que se fundamentam. Assim é que a respeito dos

primeiros capitulos do Genesis, da chronologia biblica, da universalidade do diluvio, etc., etc., os mais dos theologos não pensam hoje como pensavam os dos seculos 14 e 15. Os progressos das sciencias naturaes aconselharam novo exame ás antigas interpretações e reconheceu-se em mais que um logar o laborarem os antigos em erro flagrante.

Paredes, 26 de Novembro de 1892.

A. A.

SECÇÃO CRITICA

Actualidades

Um avarento?—«Noticiam da Covilhã: Morreu ha dias um carpinteiro d'esta cidade, no espolio do qual foram encontradas 525 libras em bello ouro. Viveu sempre em miseraveis tribulações, o *pobre* avarento. Em compensação, dispoz quasi todo o metal para missas. Quer pôr a alma em descanso no outro mundo, já que n'este o corpo foi um martyr de trabalho e privações. Bonito ideal.»

Isto lê-se no *Janeiro*, a quem foi motivo de reparo o proceder d'aquelle homem, em duro sacrificio durante a vida para alliviar a alma depois da morte mediante os suffragios da Igreja. No que não foi elle em demasia cauteloso foi em não pensar nos tempos em que estamos, com uma legislação impia, que permite legar-se uma fortuna inteira a um anarchista que amanhã ponha a nação em chammas, ou destina-a á sustentação d'um cão, mas impede que em bens d'alma se dispenda mais que a terça da terça. Se as *libras em bello ouro* do poupado carpinteiro caírem em mãos de quem não julgue veneranda a ultima e tam justa vontade d'um morto, bem o suffragio será reduzido á nona parte, não faltando ainda quem affirme que é bastante, ou até demais, levando a astucia a deixar passar o praso do cumprimento do legado, para entrar com uma reles quantia na caixa dos legados não cumpridos.

Quem pois tiver juizo ipá economisando como o carpinteiro, mas apressar-se-á a mandar celebrar as missas em vida, porque depois... ninguem sabe o que será.

Demais, as missas durante a vida, como ensinam auctorisados theologos, são mais valiosas, porque além do fructo propiciatorio, que aproveita ás almas do purgatorio, tem tambem o fructo meritorio e impetratorio, de grande valia para a vida presente.

No entanto, para o *Janeiro* é isto

uma doutrina obsoleta, em voga nos seculos idos, mais inutil agora, sim, agora que estamos no seculo das luzes.

—«Oh! tenha cuidado com a muita luz, dizia o meu professor de mathematica. Pois a muita luz faz com que se não veja nada.» Ao *Janeiro* faz-lhe mal a muita luz, pois não vendo a alma, intende serem inuteis os suffragios após a morte.

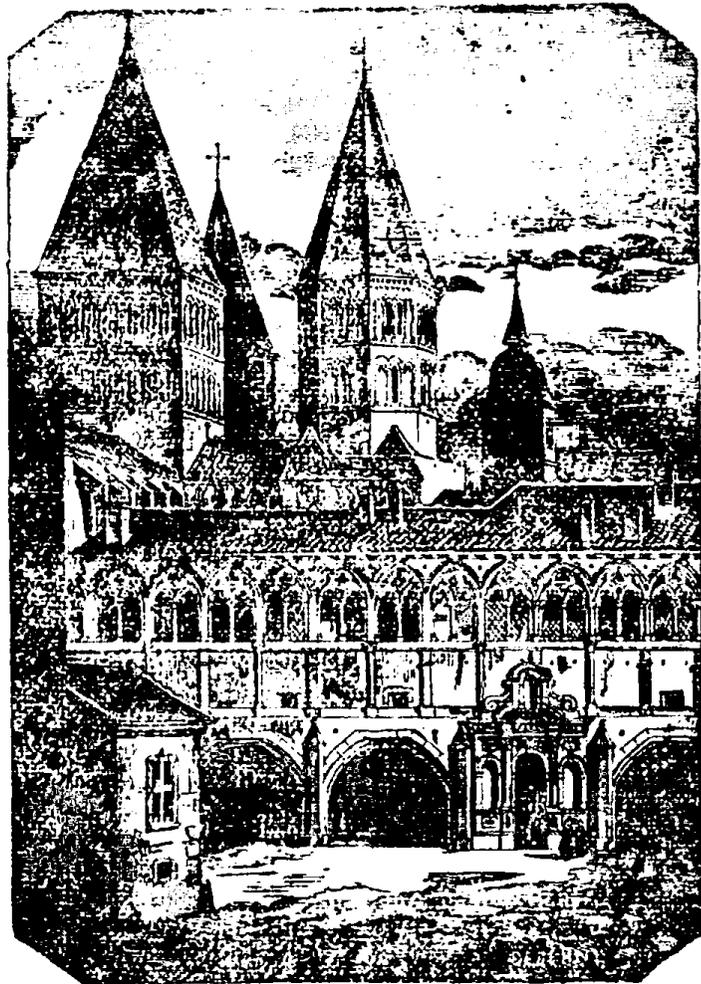
Elle não vê a alma, e bem o mostra no sarcasmo com que se referiu a um facto seriissimo, precedendo-o, demais a mais, pela narração nua e crua d'um suicidio, realiado a tiro de espingarda, em Mossamedes, por um infeliz, esquecido tambem da immortalidade da alma e da eternidade das penas. Ora a este facto não fez o *Janeiro* o menor commentario. Era coisa natural, corrente e moente para o *Janeiro*, sem o tic irritante que produzisse um reparo, como o suffragio em missas do carpinteiro covilhanense.

Aí *Janeiro!* não quer para as almas o beneficio das missas! Quem haja tino pense serenamente, profundamente, no bem da alma, e deixe lá a gente do *Janeiro* proceder consoante lhe apraz. Um dia virá em que hade saber quaes os prudentes e quaes os insensatos d'este mundo.

* * *

Como se honra o poder.—Uma respeitavel auctoridade, em quanto na povoação sujeita ao seu governo se effectuava uma serie de conferencias por uns zelosos missionarios, mandou allixar nos logares do costume umas rigorosas disposições, que ordenavam «o mais exacto cumprimento dos preceitos contidos nas leis municipaes relativos aos bons costumes, a moralidade e religiosidade dos municipes; que sendo um dos vicios e peccados mais frequentes a blasphemia, seria inexoravelmente perseguido quem n'este ponto delinquisse, «pois não ha coisa que dê mais triste idéa da moralidade e cultura d'um povo, que essas palavras escandalosas com as quaes se offende a Deus Nosso Senhor, a sociedade em que se vive, e até a mesma pessoa que as pronuncia, porque se faz merecedora do desprezo e aborrecimento dos outros. Felizmente vivemos n'um paiz eminentemente catholico e religioso, e portanto cumpre-nos ajustar nossos actos aos preceitos da religião, que d'este modo disfructaremos da paz moral e material, tam necessaria aos povos para que sejam felizes, porque os bons christãos são necessariamente bons paes, bons filhos, bons esposos e bons cidadãos».

Não julguem porém os leitores que isto foi em Anadia, onde a um cão se



ABBADIA DE CLUNY

applicaram as venerandas ceremonias do culto, e as auctoridades deixam esquecer o caso, em attenção ao réu, um figurão engravatado, de companhia com uma figura de luva. Isto passou-se em Hespanha, em Vélez-Blanco, em outubro ultimo.

* * *

Thermometro social—O anarchismo sobe, sobe por toda a parte como as aguas do diluvio. Não ha montanhas que lhe sejam inacessiveis.

Um governo impio, uma legislação athea, a licença dada aos perversos e o impedimento á acção da Igreja, desorganisaram a sociedade, que mal pôde continuar como está. O anarchismo é o filho legitimo do governo, mas o governo, que se nega a reconhecer o como tal, vale-se dos decretos, recorre á força armada para sopear-lhe as iras, sem que ninguem possa affirmar quem alcançará o triumpho. Indispozeram o povo contra a religião, e o povo, tornado fera, tenta devorar quem assim o poz. Estado e povo

acham-se em frente um do outro: quem sairá victorioso? A Igreja ensina ao povo: «O homem nasceu para viver em sociedade, porque não podendo, isolado, obter o que é necessario e util á vida, nem adquirir a perfeição de espirito e de coração, formou-o a Providencia para se unir a seus semelhantes em uma sociedade não só domestica mas civil, unica edouea para fornecer o que é preciso á perfeição da existencia». (1) E a Igreja

(1) *Enoycl. IMMORTALE DEI.*

ja na sua admiravel missão, dá a cada sociedade, a cada familia, a cada individuo, a norma de suas funcções particulares e sociaes, de forma que o desempenho collectivo d'ellas se realice n'uma formosissima harmonia, concorrendo todos a um fim commum, onde cada membro encontra a perfectibilidade a que tem jus, constituindo ao mesmo tempo a perfectibilidade da familia e da sociedade. A Egreja daria ao mundo moral a ordem compativel com as suas condições, e a vida não seria o cahos que hoje vemos. Os falsos doctores, a exemplo de Satanaz que no céo aspirou a occupar um assento que lhe não tocava, principiaram a ensinar «queurgia vivesse a sociedade a vida da razão, não conhecesse outra mestra que a razão, não attendesse a outras licções que ás da natureza. fosse inteiramente natural a vida social para que cada membro se tornasse racionalista».

As consequencias ahi as temos, não só palpaveis, mas pungentissimas, que é mais e peor.

Quando alguém se apresenta a ensinar ao povo, pergunte-se-lhe quem o mandou ensinar. Se é a Egreja que o mandou, a Egreja a quem Deus disse: «Ide e ensinai a todos os povos», seja esse tal attendido, que a sua bocca dirá palavras de vida eterna, e por conseguinte convenientemente reguladoras da vida presente, tanto para o individuo, como para a familia e a sociedade. D'outro modo caminhamos para a hora do suicidio das nações, tam persagiado já no suicidio dos individuos.

O anarchismo em França é cabal prova de nossa asserção e este progredir dar-nos-á em breve demonstrações taes que as possam ver os mesmos cegos.

Em Portugal já o temos e o temos de mais.

Quem pôde viver com um homem sem Deus? Como se viverá pois com uma sociedade cuja aspiração unica é o gozo material da vida presente?

O exercito dos sophistas corrompeu o coração e a alma social: o exercito dos dynamiteiros, que vem após elle, levará as bolsas e destruirá os corpos.

Humanamente a situação é esta... Quem poderá valer-nos?...

E. I.

Pede-se uma AVE MARIA por uma necessidade.

SECÇÃO ILLUSTRADA

Pagode Chinez

(Vid. p. 277)

EM tanto que os christãos se esmeraram em levantar condignos altares ao Deus verdadeiro, os infelizes á sombra de gentildade, afastados ao decorrer dos seculos do culto que ao Deus uno tributaram seus antepassados, edificam altares aos idolos, em tôrno dos quaes se agrupam em cerimoniaes ridiculas e barbaros sacrificios. A India e a China ostenta, aqui e além, sob a denominação de pagodes, construcções semelhantes á reproduzida na gravura, ladeadas muitas vezes de vastos edificios, onde os ministros de Bouddha vivem n'uma tal ou qual communidade.

Por muito tempo, a falsa religião adoptada pelos chinezes, se viu dividida em duas fracções: uma, constituida pela classe nobre (de magistrados e letrados) que seguia as maximas de Confucio; outra, pelo restante povo, adoradores dos idolos de *Fo* ou de *Lao-Tseu*.

Nos ultimos tempos, pela depravação trazida pelos tartaros, as duas religiões confundiram-se, com detrimento dos diversos ritos, enfraquecidos, é certo, mas resistentes ainda. Hoje voltam pouco e pouco a separar-se, restaurando o antigo culto dos idolos, tam numerosos por toda a parte, sem embargo da propaganda judaica e mahometana ou dos esforços dos missionarios catholicos, tam persistentes em communicar áquellas almas os beneficios do Evangelho.

Este seculo, principalmente no seu ultimo quartel, tem sido fecundo em gloriosos martyres, ditosos por n'aquellas remotas regiões confessarem a Christo até por elle verterem o seu sangue. Este valioso symptoma leva-nos a crer que n'um futuro não remoto baqueiem alli as aras de Satanaz para se erguerem sobre as ruinas d'ellas os templos do Deus vivo.

Cluny

(Vid. p. 283)

Ao falarmos de Cluny, revôa-nos o espirito sobre os abysmos do passado e mergulha animoso a prescrutar saudosa e consoladamente as venturas fruidas por nossos maiores, n'esses tempos de plena idade média, a que os cegos (e maus) da era contemporanea dão o feio nome de periodo de trevas, mas a que a historia imparcial-

mente recta attribue deliciosas regalias, por completo ignoradas n'este seculo cheio de miserias, chamado embora o seculo das luzes.

Cluny foi um centro de illustrações e virtude, com refulgencia que farte para aclarar inilludivelmente a calumnia inhonesta arremessada pelos modernos á dignidade dos tempos idos. Montalembert, Bonald, Valdegamas e José de Maistre podaram saciar-se na contemplação das luzes de Cluny. E' que ellas existiram. Mas os cegos não as tem visto, lá isso não. O erro porém não é das luzes.

Era Cluny um logarejo obscuro, embora pittoresco, nas margens do Grosne, a noroeste de Macon (França), quando na madrugada do seculo X, preocupado das coisas do céo, que são gozo tambem para os que ainda vivem na terra, alli chegou Guilherme o Piedoso, duque da Aquitania, acompanhado de Bernon, illustrado sacerdote da época.

O padre pensou, o duque approvou, e a abbadia de Cluny começou pedra a pedra a soerguer-se e a reflectir-se nas aguas limpidas do Grosne.

A obra era de Deus; porisso a Bernon, que edificou a casa, succedeu Odon (o sancto) que emprehendendo sobrepôr o progredimento espiritual ao temporal, reformou a ordem benedictina, alli estabelecida, tendo a consolação de ver em cedo o seu exemplo imitado em duzentas abbadias, tornadas filiaes de Cluny, e não querendo, em signal de vassallagem, melhor titulo que o de priorados. Até 1158, sob os successores de Odon: Aymard, S. Mayeul, Sancto Odilon, S. Hugo e Pedro o veneravel, a prosperidade de Cluny foi augmentando dia para dia, chegando a recolher em seus muros quinhentos religiosos, d'entre os quaes muitos prelados foram dados á Egreja e tres papas distinctos: Gregorio VII, Urbano II e Paschoal II. A influencia social de Cluny, nas sciencias e artes, foi tal no seculo XI e XII, que Viollet-le Duc, livre pensador, republicano radical, architecto de primeira ordem, não duvidou affirmar no seu Diccionario de architectura (em 10 volumes) «que a abbadia de Cluny foi o berço da civilização moderna!»

A grandeza de Cluny, que pôde hospedar, ao mesmo tempo, em 1245, o Papa Innocencio IV, o imperador Frederico II e o rei S. Luiz, com um sequito de quatorze cardiaes, dezeseis bispos e grande numero de principes e princezas, chamou a attenção das pessoas do seculo, cubiçosas das commo-didades alli gozadas, e desde então, visto adulterar-se o espirito de seus sanctos fundadores, entrou em franca decadencia, não sendo por largo tempo

mais que uma ubertosa prebenda com o rendimento de 50:000 libras.

No seculo XVIII foram lhe feitas varias reconstrucções, tomando então grande desinvolvimento a notavel Basilica, principiada por S. Hugo em 1089, cujo comprimento era de 171 metros com 33 de altura, constituindo um dos templos mais amplos da christandade.

Esta notavel Basilica foi porém demolida, durante o primeiro imperio, por uns especuladores miseraveis que não ligaram importancia a uma obra destinada a resistir ao abalo dos seculos.

R.

SECÇÃO NECROLOGICA



EM Negrellos, falleceu D. Maria da Conceição Ferreira, e em Cabril. Pampilhosa, com 75 annos de idade, o sr. Manuel Alves Caetano, pae d'um de nossos dignos assignantes. Em Guimarães, o sr. José Martins Pereira, de Roriz, no vigor dos annos, ao termo d'uma doença prolongada, passou á vida futura na sexta feira 9 do corrente. Orem por suas almas os leitores, conscios de que esta generosa caridade pode ser grande allivio ás penas de nossos irmãos, e é grande aprazimento para Deus, vendo que se acode a almas por Elle infinitamente amadas.

D. P.

Pede-se uma AVE MARIA por uma necessidade.

RETROSPECTO

Chronica

Em PORTUGAL, á falta de melhor assumpto temos a guerra ao sr. Dias Ferreira, ou antes á monarchia, de que o sr. presidente do conselho se constituiu ante-mural. O sr. Dias Ferreira, ao subir ao poder, ostentou um tam auriflammante programma, que a alma nacional se desopprimiu, e julgou-se. n'um momento de delicia, em pleno reinado de Astréa. O programma ficou letra morta em cada uma das suas linhas, para confirmação do proverbio— «mentir como um programma». Em face d'isto, que aconteceu, fatalmente segundo uns, ou intencionalmente segundo ou-

tros, vai gritaria atordoadora a pedir melhor gerencia na causa publica, chamando em mais subida oitava as vozes republicanas, quando não algumas outras, que sem pejo da desharmonia entremiam no mesmo hymno trechos á monarchia e trechos á republica. O *Janeiro*, por exemplo, que, no dizer das más linguas, tinha já composto um artigo republicanisado para o dia da abortada revolta, faz cada salamalek aos veneraveis da republica, que é um prazer observá-lo. Ora é o sr. Chagas que lhe merece o incenso, ora o sr. Rodrigues de Freitas, o caracter immaculado, ora o sr. José Falcão, a quem acompanha na lucta pelo paiz, chamando como o celebre cathedratico: «Se a monarchia pode salvar-nos que nos salve.»

O *Janeiro*, snoriamente, poz-se na linha divisoria entre monarchia e republica. Olha attento os dois horisontes, disposto a caminhar animadamente para um ou outro, consoante melhor convier a seus interesses. E o que mais é: o mesmo sr. Dias Ferreira, auctor do decreto favoravel ao seu cliente Urbino, orienta-se por uns primicios semelhantes em honestidade aos do orgão *progressista* do Porto.

Na HESPAÑHA, as desintelligencias ministeriaes, que lembramos na ultima chronica, deram em resultado ser chamado ao poder o sr. Praxedes Sagasta. Canovas del Castillo, batido em toda a linha, apresentou a demissão collectiva do ministerio, affirmando aos seus amigos que se retira da vida publica. As immoralidades do governo caído foram a arma sopesada por Sagasta e Mora, com o fim de abrirem espaço para subirem. Eil-os no poder com o duro onus de resolverem as difficuldades financeiras da nação visinha, sem que ninguém de bom senso espere melhora de situação.

Na FRANÇA andam ainda insummissos os realistas. Acham duras as palavras do Pontifice que lhes ordena aceitarem por emquanto a forma republicana. A perfeita obediencia é hoje difficil de encontrar, e todavia é ella, que, em todos os tempos, salvou os individuos e as nações. Só maus catholicos não cedem ás vozes do Papa.

De ROMA continuam as boas noticias do Summo Pontifice, cuja saude é providencialmente vigorosa. A sua actividade, o seu zêlo, a sua memoria, acudindo muita vez a auxiliar a dos cardeaes, fazem que Leão XIII, expellido do throno que lhe pertence, reine mais que o infeliz usurpador e que nenhum outro soberano da Europa. E não admira. S. Sanctidade reina com Deus e em nome de Deus: dos outros soberanos qual haverá que desempenhe com Deus o seu munus sagrado?

Talvez nenhum, porque os péa a corrente do liberalismo, assás potente e subtil para entranhar-se no organismo das nações, levando as a fatal ruina se não fôr energeticamente extinguido.

Noticias

Primeiro de dezembro.—Por varias partes se enthusiasinou o povo n'uma festa verdadeiramente nacional, solemnisadora da firmeza de nossos maiores, que fortalecidos no direito da patria vingaram liberta-a do jugo extranho. N'esta cidade, a Real collegiada celebrou *Te-Deum*, em acção de graças, com a assistencia de muitos ecclesiasticos e auctoridades civis e militares, reunidas a convite da mesma collegiada. Muitas casas illuminaram e os expansivos academicos, precedidos d'uma orchestra, promoveram uma marcha *aux flambeaux*.

* *

O *Collegio de S. Damaso*, cujo numero de alumnos é assás crescido, teve no domingo, 11, dia do sancto Padreiro, a sympathica festa da distribuição dos premios. O acto, o dia formosissimo e a hora convidativa, levaram ao pittoresco local da Costa grande numero de familias. Discursos, poesias, e execuções musicas, realçaram o encanto d'uma cerimonia tam de molde a radicar na juventude amor sincero ao estudo.

* *

Cardeal Lavigerie.—A pedra tumular guarda hoje os restos venerandos d'este grande apostolo do seculo corrente.

Nasceu em Bayonna em 1825. Formou-se em theologia. Foi nomeado professor de historia ecclesiastica na Sorbonna. Em 1860 tomou a direcção da obra das escholas christãs do Oriente. Em 1861 fez uma viagem á Syria para socorrer as victimas dos disturbios do anno anterior. Em 1863 é eleito bispo de Nancy. Publica muitas obras classicas para o ensino, que lhe mereceram ser chamado para o conselho superior de instrucção publica. Arcebispo de Argel em 1867, desinvolveu grande zêlo ecclesiastico e admiravel dedicação pastoral, mórmente na fome que dizimou os arabes desde 65 a 68. Edificou egrejas, estabeleceu orphanatos e seminarios, fundou duas aldeias para os arabes convertidos, foi emfim um protector incançavel dos fracos, não obstante os impedimentos das auctoridades civis. Em 1870 fundou a congregação dos Missionarios da Africa, chamados Padres brancos pela côr de seu habito, destinados a evangelizar as vastas regiões, ainda ignoradas, do

continente negro, a qual rapidamente se desinvolveu, conseguindo prestes enviar portadores da luz evangelica ao coração da Africa. Foi, em 1882, nomeado Cardeal, com os titulos de arcebispo de Carthago e Argel, delegado apostolico das missões no Saharã e Soudan, e Primaz da Africa; vingou organizar o culto catholico na Tunisia, e em 88 celebrava as suas nupcias de prata. Vindo á Europa, advogou calorosamente por toda a parte a causa dos pobres escravos negros, conseguindo resgatar grande numero d'estes infelizes.

A Igreja perde um de seus melhores soldados.

Deus, porém, em sua misericórdia, quiz dar-lhe o premio do repouso, mas a obra de Lavignier, solidamente cimentada, permanecerá por largos seculos. O intrepido Cardeal, como affirma Eugenio Veuillot, viu no seu leito de morte que não trabalhou nem lidou em vão.

* * *

Rosario na Ericeira.—Ha muito nos escreveram d'aquella povoação ácerca do zelo do digno Parocho e de muitos fleis, posto nos actos do culto, e na larga diffusão do bem espirital. A devoção do Rosario, competente por sua admiravel efficacia a regenerar esta sociedade putrefacta, passando do templo ao lar domestico, ha sido um dos bons instrumentos do céo, aperfeiçoando pouco e pouco a indole d'aquelle povo.

«Affirmo lhe, sr. redactor,—diz a pessoa que nos informa—que embora o demonio se empenhe em destruir a fé n'este humilde cantinho de Portugal, Deus e Maria Sanctissima protejem-nos, evidenciando seu amor para conosco mediante um pastor incançavel, vigilante, prompto sempre a nutrir o seu rebanho nas pastagens substanciaes da oração e dos Sacramentos.»

N'aquella villa foi o mez do Rosario celebrado com vivissimo fervor. O sacramento de velas, artisticamente postas, de modo a formarem as let-

ras A M, aberto todos os dias, com o Sanctissimo á porta do famoso tabernaculo, em audiencia amorosa ás vozes da seus filhos; a Virgem, em gruta graciosa, enfeitada de flores e eras; os canticos harmoniosos, alternando com as meditações que desciam ao imo da alma, soerguiam deliciosamente a alma das agruras do desterro á mansão bemaventurada reservada ao povo fiel.

O muito povo que affluia, manifestava quanto lhe iam ditos os instantes dados á oração, e scientes experimentalmente de que a alma, assim fortalecida é consolada, é mais forte para os trabalhos quotidianos, davam exemplo a seus irmãos, fazendo cada vez maior o concurso dos fleis.

Graças devem pois dar a Deus aquellos povos a quem toca serem guiados por bom parocho, tal como ao presente o gozam os moradores da Ericeira. Embora almas não afeltas ao bem, commettam a baixeza de tentar amar-gural-o por cartas anonymas, elle, sempre digno e tranquillo, prosegue diffundindo beneficios e amando indistinctamente a todos.

Praza a Deus que quem lhe é hostil se convença que as obras de Deus se não detem ante as pequenezas de espiritos mesquinhos.

* * *

Evangelisação dos pretos.—A rifa que os benemeritos Padres do Espirito Sancto, de Braga, projectam n'este sentido, á qual nos referimos em nosso ultimo n.º, fica addiada para 15 de janeiro proximo, dia do sancto Nome de Jesus.

* * *

Mocidade esperançosa.—Embora a impiedade espalhada por toda a parte, espiritos corajosos, despidos de respeitantes, zelosos de seu dever e desprezadores de doestos estupidos, alistam-se no exercito de Jesus Christo, defendendo o seu posto como soldados valentes. O relatório do movimento do Apostolado em Liege (Belgica) assim nol-o confirma, e gratamente nos con-

sola. «Em nossa Associação, diz o relatório, ha 272 alumnos da Universidade, cursando: 54 em philosophia, 76 em direito, 62 em medicina, 42 em escholae especiaes e 38 no curso de sciencias. Estes jovens, como verdadeiros paladinos da verdade, collocaram a sua obra sob as azas maternas da Igreja e sob a protecção do Veneravel Claudio de la Colombière, valente soldado do sagrado Coração.

O Apostolado dos academicos liegenses desinvolve-se prodigiosamente. No anno lectivo de 1889-90 occupou-se da sustentação de bibliothecas ruraes; no de 90-91 consagrou-se á diffusão da imprensa periodica, dispendendo 5:327 francos. O numero de jornaes distribuidos gratuitamente nos ultimos tres annos sobe a 72:936, ou 18:516 a mais que no triennio anterior. A communhão das primeiras sextas-feiras foi regularmente frequentada; em Paray-le-Monial mandaram celebrar duas novenas de missas, uma sob os auspicios do veneravel de la Colombière, outra sob os da Beata Margarida Maria.

Honrados academicos! Oxalá vejamos tam nobre exemplo seguido em nossa Universidade para que os moços estudantes não deslitem do resto da nação, tão louvavelmente zelosa pelos interesses do Sagrado Coração de Jesus.

Dos estudantes de Liege passemos ao povo de Buenos-Ayres, (republica argentina), que para todos, e para tudo mundo, appareceu o divino Coração. N'um dos centros d'aquella capital, diz o *Messenger*, vê se cada mez mil oitocentos e cincoenta communhões reparadoras; n'outro novecentas, e n'outro quinhentas! Nas provincias multiplicam-se os centros, e as villas e pequenas aldeias, onde outr'ora por maravilha se via commungar, é hoje a *communhão reparadora* um exercicio edificante. Esta divina chamma do Sagrado Coração percorre rapidamente a republica d'um extremo a outro, e assás motivos ha para esperar que ella purifique e exalte todos os corações.»

Dezembro—12.

D.

O PROGRESSO CATHOLICO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 reis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente—Provincias ultramarinas e paizes da União Geral dos Correios, 15000 reis—Estados da India, China, e America, 12000 reis, moeda portugueza—Numero avulso 100 reis. Edição de papel de luxo, mais 200 reis.

As assignaturas são pagas adeantadamente, por um ou pelo anno. O anno começa no 1.º sabbado de Janeiro

Tudo o que se refere á redacção, incluindo troca de jornaes, seja enviado a
Manuel Maria Fructuoso—Rua da Alegria, 6—GUIMARÃES

Tudo o que pertence á administração seja dirigido a José J. da Silva Guimarães—rua de Gil Vicente, 64—GUIMARÃES.